



AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O DESTINO CORRETO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM SÃO BORJA, RS

Eixo ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para sociedade

Valmor Rhoden¹
Juliana Lima Moreira Rhoden²

RESUMO

A degradação ambiental decorrente da poluição dos recursos naturais através dos resíduos sólidos urbanos é hoje um dos maiores problemas que vai afetar cada vez mais a população. O objetivo deste projeto foi conscientizar parte da população da cidade de São Borja sobre a destinação correta do lixo e a importância da separação do lixo e seu destino ideal, para que assim, cada um faça sua parte nesse processo, tendo conhecimento da atual situação da cidade. Além de pesquisa bibliográfica, utilizamos o relato de experiência como amparo para a elaboração deste artigo. O projeto foi realizado no ano de 2016, e durante esse período foram elaboradas ações - conscientizando e apresentando o projeto à comunidade. Foram realizadas blitzes, confecção de folders, mutirão de limpeza, eventos, palestras de educação ambiental em escolas e ação de valorização dos garis da cidade. É importante fazermos a nossa parte, enquanto universidade, despertar nas pessoas a ideia de que cada um precisa fazer a sua função para que tenhamos menos agressões ao meio ambiente.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos, Conscientização, Comunicação, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A questão sobre sustentabilidade ambiental e do lixo que produzimos está sendo cada vez mais debatida pela sociedade em geral, pois isso pode afetar em grande proporção a saúde humana e o meio ambiente em que vivemos. O futuro da humanidade depende da forma que cuidamos e preservamos o nosso meio ambiente. Loureiro, Layrargues, Castro (2009), destacam a importância de despertar na sociedade a conscientização de seus atos e os desafios que isso resulta. Devido ao crescimento populacional nacional, a quantidade de lixo produzido aumenta ainda mais. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de

¹ Pós-Doutorando em Educação pela UFSM. Doutor em Comunicação, Professor Adjunto do Curso de Relações Públicas - da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja-RS. E-mail: valmor@unipampa.edu.br

² Doutoranda em Educação PPGE/UFSM. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. E-mail: juli.rhoden@gmail.com



Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), a produção de resíduos sólidos no país é cinco vezes maior do que o crescimento populacional. Assim sendo, é de suma importância esclarecer às crianças desde os anos iniciais de que o lixo é um dos grandes problemas que atinge a sociedade como um todo.

Como já apontou uma pesquisa feita por Duarte (2002, p.152-153) “apenas 38% dos brasileiros se consideravam integrantes do meio ambiente.” Isto significa que para a maioria dos pesquisados, meio ambiente é apenas o meio natural, do qual está excluído o seu *habitat*. Diante de tantas agressões que vem sofrendo o meio ambiente, o projeto aqui descrito surgiu com o principal intuito de conscientizar a comunidade são-borjense sobre a importância da separação do lixo e seu destino correto, executado durante o ano de 2016. A conscientização é um processo de comparação do ser humano com a realidade a fim de assimilá-la. A conscientização então, não é nada mais do que ir além de uma consciência incauta, na qual se deve destacar o poder que cada um pode tomar para transformar o mundo em algo melhor.

No ato mesmo de responder aos desafios que lhe apresenta seu contexto de vida, o homem se cria, se realiza como sujeito, porque esta resposta exige dele reflexão, crítica, invenção, eleição, decisão, organização, ação (...). Todas essas coisas pelas quais se cria a pessoa e que fazem dela um ser não somente adaptado à realidade e aos outros, mas integrado. (FREIRE, 1980, p.20).

Para Freire (1980), conscientização entende-se como o desenvolvimento das descobertas do ser humano, onde se buscam respostas para suas interrogações e até mesmo observações. A consciência humana está relacionada ao mundo real, ou ao seu cotidiano, é por esse motivo que na maioria das vezes o ser humano busca livrar-se dos problemas que coíbem que se tenha uma boa visão do todo. A conscientização é um processo que exige comprometimento dos organizadores e trabalho diante da comunidade.

Consciência, vista por Leontiev (1980) é interpretada como, por exemplo, um trabalhador de uma empresa está consciente do produto que está produzindo,



ou seja, executar suas ações de forma racional. Por conseguinte, conscientizar significa conquistar sua própria liberdade. É a partir de então que o ser humano percebe tudo que o cerca. Pois, como já sabemos a consciência humana está ligada ao mundo real. O que torna a humanidade consciente de todas as atividades de pessoa para pessoa e, desta maneira, o homem conhece suas próprias ações. Duarte (2002, p. 151) ressalta que:

Numa sociedade democrática, são as pessoas que moldam seus governos, e não o contrário. Mas, para que isso ocorra é preciso que estejamos conscientes, que é mais do que estarmos informados, embora informação seja pré-suposto para o processo de conscientização. Enquanto não assumirmos, de verdade, o nosso papel de cidadãos, nada vai mudar.

O desafio que se tem é fazer com que a população se entenda inserida e que proteger o meio ambiente traz benefícios à ela.

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

O ser humano desde o princípio até os dias de hoje teve a necessidade dos recursos que o meio ambiente produz e durante algum tempo pensou que os recursos eram infinitos. Duarte mostra o texto de anúncio pago pelo governo brasileiro na década de 1970, no Jornal *Le Monde*, que fazia um texto publicitário com os dizeres: “Indústrias, venham poluir em nosso país, pois ainda é autorizado” (DUARTE, 2002, p.148). Ou seja, durante muito tempo, realmente se pensou que os recursos naturais eram infinitos e que os cuidados com eles não eram tão essenciais, mas o que assusta é que isto tenha vindo do órgão público governamental do país.

A conscientização ambiental é a criação de um juízo crítico em relação aos prejuízos sofridos pelo meio ambiente devido a sua exploração sem cuidados que deveria ter pelos seres humanos desde o princípio até os dias de hoje. Por esse motivo, existem atualmente normas ambientais que ganham a cada dia mais importância, produção com utensílios reciclados, energia com



recursos sustentáveis, entre outras. Garcia (2009) relata a importância de uma organização em diminuir o impacto sobre o meio ambiente quando produz um produto. E fazer isso, pode significar antes de tudo, uma oportunidade de estratégia para uma gestão mais efetiva.

Para Duarte (2002, p. 153) “Hoje, virtualmente, todos os cidadãos de todos os cantos do planeta já ouviram falar, de alguma maneira, sobre a questão da preservação ambiental, concordando ou não com a sua importância.” Ou seja, através das estratégias de comunicação que existem, é possível defender ideias e conhecimento, fazendo com que os pensamentos e comportamentos de algumas pessoas mudem em relação à preservação do meio ambiente em que vivem.

A conscientização ambiental necessita de uma ação coletiva, mas que começa pelo indivíduo, com métodos educacionais e até mesmo legislativos, que beneficiam o processo de conscientização através de avisos, artigos, e em relação ao legislativo até mesmo punições instituídas pelo Direito Ambiental.

O PAPEL DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Segundo Andrade (2003) o papel das Relações Públicas, área que trabalha com a comunicação institucional, funciona como um agente para o bom funcionamento de uma ação e a busca pela cidadania, o que precisa ser realizado em prol de uma nova sociedade. Andrade pondera também que da mesma forma que a Publicidade e Propaganda funciona junto ao Marketing, as Relações Públicas atuam com a cidadania, focando o campo social. A consciência está se expandindo, pois é cada vez maior o número de informações que nos chegam, e a Comunicação com seus meios e estratégia torna-se fundamental neste processo. Com o crescimento de fábricas e o advento da tecnologia cada vez maior, o homem ficou mais distante da natureza.

A dificuldade vivenciada ainda é que poucas ações resultantes desta conscientização são realizadas na prática, apesar da função de cuidar do meio



ambiente ser uma responsabilidade de todos. Podemos ver isso nas ruas e calçadas, claro que não é uma regra, mas é realidade em muitas cidades, quando chove as enchentes causadas tem problemas aumentados por causa dos resíduos sólidos que entopem bueiros e saídas de água. Posto isso, a função da comunicação, antes de tudo, é aguçar uma mudança de valores e conduta do ser humano, conscientizando da mesma forma que vai informando, para que no fim, esse pensamento não fique apenas nisso e se transforme em ações. Sendo assim, podemos afirmar que o papel das Relações Públicas no propósito de criar e/ou ampliar uma consciência social é criar uma ponte para a união entre as pessoas, através de informações coerentes, transformando-as em ações possíveis e viáveis. Precisamos ter ciência do nosso compromisso como cidadão. Temos o dever de cuidar e preservar em meio a essa crise ambiental, amplamente divulgada, sendo este o ponto de partida para um trabalho de comunicação para a proteção do meio ambiente.

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS NO PROJETO

Foram várias dimensões trabalhadas no projeto, todas no sentido de se completarem e levarem ao objetivo central. O eixo era discutir e agir sobre a destinação correta dos resíduos. As ações foram realizadas a partir do projeto de extensão – *O Lixo em São Borja: debatendo e agindo*, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e realizado em parceria com o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, campus São Borja.

Segundo Santos (2004, p. 73), a extensão universitária pode estar “na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural”.



Blitze

Em julho de 2016, foram realizadas *blitze* na praça XV de novembro, com entrega de fôlderes aos motoristas que cruzavam pelas ruas centrais da cidade. Foi realizada uma ação de conscientização sobre o lixo produzido no dia-a-dia, sendo distribuídos saquinhos de lixos para carros e fôlderes que tratam e destacam com mais ênfase sobre a separação e destinação correta para os diferentes tipos de resíduos sólidos.

Estratégias de Comunicação

Foram confeccionadas 50 **camisetas** para representar o projeto em ações realizadas na cidade, assim como nos eventos organizados pelo projeto ou em quais fazia parte. Além dos integrantes da equipe do projeto, em escolas e nos eventos, algumas eram sorteadas.

Foi criada uma **fanpage**³ no *facebook*, com 462 curtidas, como meio de comunicação, divulgação e acessibilidade para melhor repercussão das atividades, eventos e informações práticas e de interesse público.

Fôlderes foram elaborados com o intuito de serem divulgados à comunidade, nas praças da cidade, em blitz como visto anteriormente e em nas escolas. Com design colorido e atraente aos olhos de quem o vê, o que busca mais interesse dos jovens sobre o assunto, com informações locais sobre o destino correto do lixo produzido em casa e a criação de composteiras, com três mil unidades impressas. Estes conteúdos das diferentes destinações dos resíduos podem ser conferidos na *fanpage* do projeto.

Além disto, foram utilizadas outras estratégias, como envio de **releases** para os meios de comunicação sobre a temática, bem como dos **eventos** a realizados, e **entrevistas concedidas** às emissoras de rádio da cidade, com mensuração dos mesmos, sendo detalhada nas considerações finais deste trabalho.

³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/debatendoeagindo>>. Acesso em: 21 set. 2017.



Mutirão de limpeza nas margens do rio e em ruas críticas da cidade

A ação foi realizada em parceria com os professores e acadêmicos do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, com recolhimento de lixo nas ruas, na área central e nas margens do Rio Uruguai, com o apoio da secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2º Regimento de Cavalaria Mecanizada. O impacto da conscientização foi atingido, quando foram recolhidas cinco caçambas de resíduos sólidos (lixo), com lixo eletrônico, restos de construção, mobília de casa, roupas, garrafas pet e vários plásticos foram retirados das margens das ruas e do rio, transformando as áreas em locais visualmente mais limpos (pelo menos por um determinado período). Na semana do Meio Ambiente o grupo participou ainda da inauguração de lixeiras que foram instaladas na praça XV de novembro. Dentre as atrações: foram distribuídas mudas de árvores frutíferas, música ao vivo com artistas locais, distribuição de erva mate, exposição de artesanatos à base de materiais recicláveis e pontos de coleta para lâmpadas e lixos eletrônicos. Os acadêmicos do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UERGS - demonstraram a construção de composteiras caseiras e a destinação dos resíduos em lixeiras adequadas.

Palestras educativas em escolas

Outra etapa importante do trabalho foi a realizações de palestras educativas com a coordenadora do curso de gestão ambiental da UERGS, professora Saionara Salomoni em quatro escolas municipais e estaduais – para alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio - com informações sobre destinação do lixo, como realizar a construção de composteiras domésticas, ressaltando a importância do destino correto aos resíduos sólidos e jogos educativos sobre os resíduos sólidos o que permitiu a interação com os alunos.

As propostas de atividades de educação ambiental na gestão dos resíduos sólidos promovem a conscientização, através do processo participativo, no qual o



aluno atua ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais na busca de soluções. Foram realizadas atividades interativas em quatro escolas públicas de São Borja. As atividades foram realizadas com alunos na faixa etária de 08 a 18 anos. Foi construída com eles uma composteira, para fins de incentivar a reutilização dos resíduos orgânicos, conscientizar e mostrar uma forma de aproveitamento dos resíduos orgânicos para propiciar uma melhora para o meio ambiente, bem como produzir menos resíduos orgânicos, permitindo obter um composto rico em nutrientes, natural e que podemos colocar em vasos e canteiros.

A construção da composteira foi realizada nas salas de aula das escolas com a utilização de três caixas empilhadas, duas com fundos furados, colocação de terra, minhocas e restos de resíduos orgânico rico em nitrogênio e misturá-lo a restos vegetais ricos em carbono, gerando um composto orgânico. A prática de compostagem é satisfatória do ponto de vista tecnológico, promove o aprendizado não somente de educação ambiental, mas sobre a cidadania, visando uma participação ativa dos órgãos e instituições públicas e privadas e da sociedade organizada, sendo essencial para a comunidade, pois se a população adquirir esta prática de construção nos seus quintais vai gerar lucro para as cidades, tanto ambiental, quanto econômico e socialmente.

Ao diminuirmos a quantidade de resíduos sólidos destinado aos aterros, haverá por consequência, uma economia nos custos de transporte e diminuição dos acúmulos de resíduos nos aterros sanitários. A técnica de compostagem promove também, a valorização de um insumo natural, ambientalmente seguro. O adubo orgânico atua sobre a reciclagem dos nutrientes do solo e no reaproveitamento agrícola da matéria orgânica, evitando assim, o uso de fertilizantes inorgânicos, proporcionando uma alimentação saudável e natural.

São Borja é uma cidade em que ainda há pouca conscientização por parte da população em relação à separação dos resíduos gerados, uma vez que a cidade não tem coleta seletiva pública, por isso é fundamental o incentivo de práticas de separação dos resíduos sólidos e orgânicos. Um cidadão são-



borjense produz em média 1,5 kg de resíduo por dia, o que gera mais de 90 toneladas de lixo por dia. Desta forma, atividades, como construções de composteiras, separação dos resíduos sólidos, o que fazer e onde levar, lâmpadas, pneus e lixo eletrônico, atividades com jogos educativos, de caça-palavras, labirinto pinturas de qual a lixeira que eu coloco o resíduo encontrado, rios e córregos limpos são essenciais para tentar aumentar o destino correto de parte destes resíduos. As crianças e adolescentes atingidos com esta ação do projeto nas escolas realizaram as atividades com seriedade e levaram os modelos aprendidos e podem ser reproduzidos em casa.

Enfeites natalinos com garrafas pet

O projeto também fez uma parceria com a CDL e o Sindilojas⁴ que proporcionou um curso gratuito pelo Senac para a elaboração de enfeites natalinos em São Borja com garrafas pet. A ação funcionava da seguinte forma. O projeto tinha pontos de coleta em diferentes locais da cidade e trabalhou para que tivesse matéria-prima para a elaboração dos enfeites. Estima-se que mais de 50 mil garrafas pet foram utilizadas na produção. Foi uma ideia piloto e devido ao sucesso, as entidades mencionadas já estão trabalhando na continuidade do mesmo.

Reconhecimento ao trabalho dos garis

Para fechar a edição do projeto e como forma de reconhecer o importante trabalho dos garis, eram doze ao todo, a maioria (sete) senegaleses. Eles foram reunidos em dezembro – numa ação e feito um agradecimento pelos organizadores do projeto pelo trabalho realizado e pouco visível e entregue uma cesta natalina, conseguida através de patrocínio.

⁴ Mais informações disponíveis em: <goo.gl/BW8BXv> Acesso em: 21 set. 2017.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização deste artigo foi adotado como metodologia a pesquisa bibliográfica, utilizando livros e textos que tratam da temática. O lixo em si, é um dos grandes problemas presentes nos dias atuais. Falar de resíduos sólidos é falar de vários desafios que necessitam ser superados, e se torna essencial a ajuda de pelo menos uma parcela significativa da sociedade. Por isto que umas das estratégias centrais do projeto foi a elaboração do pôster que continha as informações da destinação correta dos diferentes tipos de resíduos, com telefones e endereços para auxiliar na prática desta ação. Assim como se apresenta na Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil, e o planejamento dos resíduos sólidos deve atender tanto os aspectos sanitários e econômicos, quanto os aspectos ambientais e sociais. A temática inerente aos impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos, como os demais problemas ambientais, tornou-se uma questão que excede à capacidade dos órgãos governamentais e necessita da participação da sociedade para sua solução e aí entrou o projeto de extensão universitária como um auxílio.

É de suma importância incentivar a mudança para novos hábitos para população, e o projeto de extensão “O lixo em São Borja: *debatendo e agindo*”, teve como uma de suas principais ações fazer exatamente isso, incentivar essa conscientização, como ponto de partida. A sociedade deve ter em mente que o lixo é responsabilidade de todos, sem exceção.

Somente com estratégias de assessoria de imprensa – foram alcançadas sete veiculações de matérias em jornais locais sobre o projeto (Folha de São Borja e O Regional, totalizando cerca de R\$ 3.200,00 - em mídia gratuita, isto sem contar as entrevistas concedidas para as emissoras de rádio. Isto, ampliado com a distribuição dos três mil pôsters, mais a atuação nos eventos e ações em praças e ruas, palestras nas quatro escolas, mostram o resultado em termos quantitativos, de público atingido com o projeto, que estima-se tenha sido em torno de 12 mil pessoas.



Podemos afirmar que os objetivos de fazer a sociedade mais consciente das suas atitudes em relação ao lixo não é algo tão simples, mas adotando ações que o projeto disseminou ajudam neste processo, e se espera que novas atitudes em relação aos cuidados que devemos ter com o lixo possam se expandir e envolver cada vez mais as pessoas com o mesmo propósito.

A proposta das duas Universidades envolvidas no projeto (UNIPAMPA e UERGS) foi de demonstrar como os moradores da cidade podem destinar o lixo para locais adequados, evitando que eles sejam jogados em qualquer lugar com sérios prejuízos ao meio ambiente. As atividades realizadas serviram para conscientizar as pessoas, das necessidades de mudanças dos nossos hábitos de vida diários, assumindo assim, uma postura de responsabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. T. S. **Curso de Relações Públicas**: relações com os diferentes públicos. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

DUARTE, Lúcia. Ética ambiental e comunicação: considerações pragmáticas. In. Freitas, Ricardo F. Lucas, Luciane (org). **Desafios contemporâneos em Comunicação**: Perspectivas de Relações Públicas. São Paulo: Summus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Moraes, 1980.

GARCÍA, José Sixto. **Comunicação Ambiental para o século XXI**. Espanha, 2009.

LEONTIEV, A. N. **Atividade e Consciência**. Lisboa: Livros Horizontes, 1980.

LOUREIRO, C. F.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (orgs.). **Repensar a educação ambiental**: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 05 dez. 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI**: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade, Cortez Editora, São Paulo, Coleção Questões da Nossa Época, 2004.